

Seuiz Eduardo Wanderley

52010.

movimento de educação de base  
encontro de coordenadores  
recife - 6 a 15 de dezembro

êste texto não é um tema, nem  
um roteiro para uma exposição;  
são apenas alguns elementos  
para que possamos pensar  
juntos.

## I. Realidade internacional

Façamos uma reflexão crítica sobre algumas das tensões e distensões que marcam o mundo moderno, mesmo que já as tenhamos analisado ou não:

- a) Está havendo a emancipação dos povos colonizados: que significado tem a chamada terceira força, ou os povos não alinhados?
- b) Dê suas impressões sobre o significado da coexistência pacífica e onde a Albânia e a China divergem da Rússia com relação a ela.
- c) Qual a sua opinião no caso de Angola: é cedo para libertá-la? O Brasil deve votar contra Portugal, apesar dos laços que nos unem há tanto tempo?
- d) Analise os fenômenos da paz armada, guerra-fria, equilíbrio do terror, situando alguns exemplos concretos de onde estariam ocorrendo atualmente no mundo.
- e) Para você, qual dessas revoluções veio dar mais condições de desenvolvimento à humanidade: a revolução russa, a revolução francesa, ou a revolução chinesa? Ou elas foram um obstáculo para o progresso real do mundo?
- f) O presente Concílio é chamado o Concílio da unidade. Você vê possibilidades de união com os católicos que têm linha completamente diferente da nossa, no trabalho concreto? Haverá possibilidades das outras Igrejas aceitarem a Católica, sem concessões de parte a parte?
- g) Fala-se muito na promoção da mulher. Caso a mulher seja obrigada a trabalhar fora de casa, você concordaria em que os filhos fôssem educados longe do lar, em escolas apropriadas? Conhece a experiência dos "quibutes" de Israel?

## II. Realidade da América Latina. Problemas do Subdesenvolvimento.

Como é sabido, o subdesenvolvimento é caracterizado por vários fatores (baixa renda per capita, cultura importada, índices de saúde deficientes, analfabetismo, mortalidade infantil, etc.) Atualmente, do ponto de vista do domínio político, direta e total, o colonialismo está agonizante. Contudo, do ponto de vista de uma real afirmação histórica, das diversas Nações, de uma completa independência de qualquer domínio, a luta continua árdua e crescente.

Para a libertação do subdesenvolvimento dois "modêlos" polarizam as atenções. Sobre o "modêlo ocidental", de perspectiva capitalista ou neo-capitalista, pairam as desconfianças dos países em desenvolvimento que poderiam ser resumidas no seguinte trecho de Balandier, em "Le tiers monde":

"O modêlo ocidental :

- a) impõe a idéia de progresso contínuo e lento, mais do que de mudança;
- b) concede mais à liberdade individual do que à justiça e à igualdade;
- c) oferece o exemplo de um sistema democrático que não encontra apoio no sentir tradicional das sociedades em desenvolvimento;

- d) por ironia da História, a doutrina de Marx, partindo de uma análise das sociedades industriais capitalistas tende mais a aparecer como um sistema favorável ao rápido desenvolvimento dos países atrasados;
- e) é sempre suspeito em face das dominações exercidas até o presente sobre grandes regiões do globo;
- f) o poder soviético na Ásia, a "nova democracia" na China, obtiveram resultados materiais cujo prestígio para os povos asiáticos e africanos não pode ser subestimado;
- g) a Indonésia, a Índia e o Egito buscam atualmente uma forma original de desenvolvimento econômico, político e social, enquanto se distanciam das sugestões do capitalismo clássico".

Embora surjam tendências neutralistas, ou a procura de formas originais, há um namoro para os "modelos marxistas" que vem se acentuando. Nunca se esquecendo as revisões e concessões que estes sistemas vêm fazendo com relação à sua linha clássica.

- Coloque como você encara as tendências da América Latina, hoje. O apoio dado pelos Estados Unidos e pela Rússia tem sido feito no sentido de uma promoção autêntica dos países subdesenvolvidos?

Quem sente a América Latina hoje percebe nascer um clamor insopitável de que é preciso mudar. As classes dominantes, os plutocratas e oligarcas conservadores de uma ordem iníqua, muitas vezes em nome até do Cristianismo, os "messias" e "gorilas" lutam pela sustentação desse estado de coisas. O povo, que sente na carne a opressão, que vê desfalecerem as esperanças de concretizar suas aspirações, busca novas soluções, inclusive chegando à violência final, como é o caso de Cuba. E a dominação mais sentida, mais próxima, é a exercida pelos Estados Unidos, voltando-se pois contra ele os ardores revolucionários.

- Mostre qual seria a sua solução para o caso de Cuba se fôsse um cubano ou estivesse no lugar de Fidel Castro.

- A população do continente cresce com uma das maiores taxas demográficas do mundo e o problema da fome está cada vez mais agudo, avançando num crescendo. Como resolveria este dilema?

- A Igreja aparece comprometida com esta situação, ou orientando para caminhos mais justos?

### III. Realidade brasileira

Qualquer estudo da realidade brasileira para ser bem fundamentado deverá partir da análise do seu processo histórico, desde os primórdios. É preciso perceber a evolução da sociedade brasileira, os condicionamentos da época colonial, as características do desenvolvimento industrial, sem o que será impossível entender o presente momento da vida nacional, suas estruturas e as mentalidades existentes.

Fiquemos neste trabalho mais na caracterização das forças dominantes e dominadas da atual realidade, das resistências que impedem a satisfação das necessidades vitais do homem brasileiro, dos rumos que o país es

taria tomando.

Num quadro panorâmico constatamos :

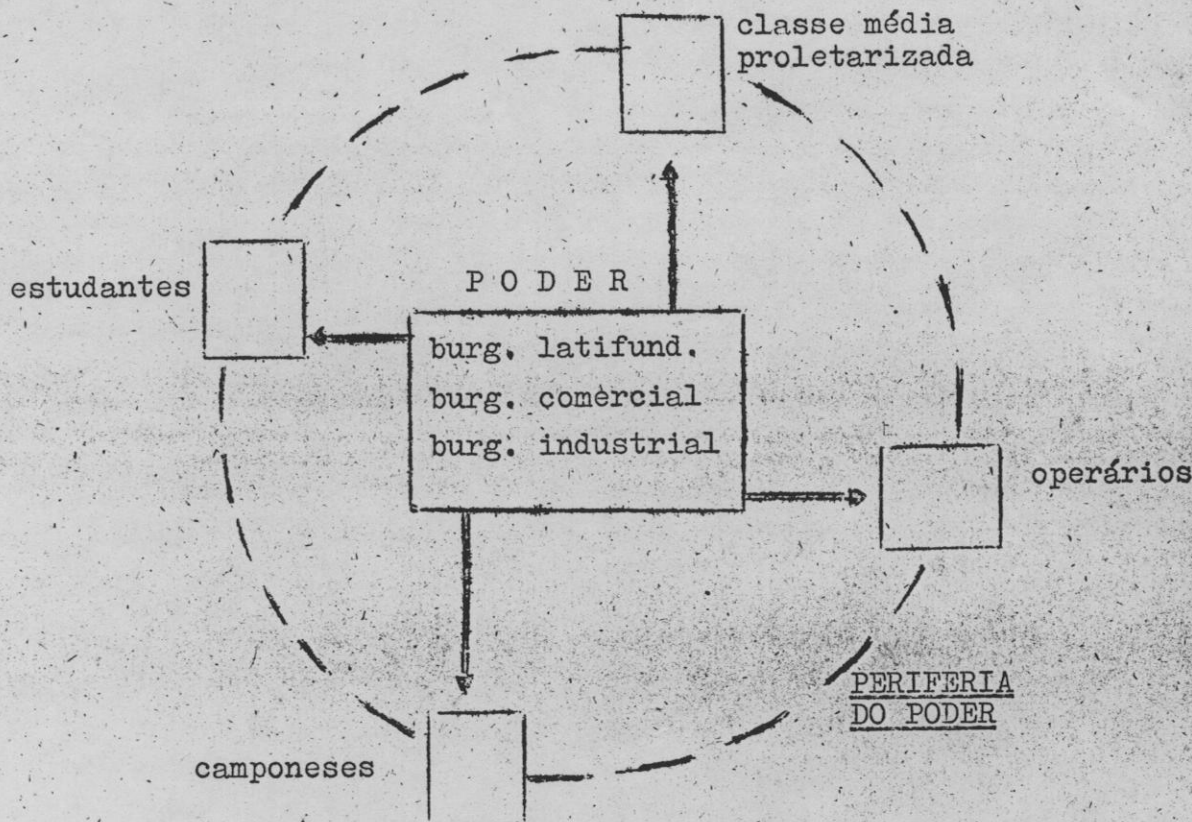
- estrutura agrária obsoleta, com técnicas primárias, em choque com a estrutura urbana industrializada, mesmo essa planejada em atendimento mais ao consumo supérfluo que às necessidades básicas do país.
- diferenças regionais gritantes, com áreas de um subdesenvolvimento assustador e áreas em vias de desenvolvimento.
- uma população cuja imensa maioria é jovem ( sem capacidade ainda de produzir), localizada em faixas determinadas e gerando baixa densidade demográfica; e de outro lado, nossa explosão demográfica é das maiores do mundo.
- problema do abastecimento sério face aos níveis insatisfatórios de produtividade.
- educação- privilégio de poucos, inadaptada, provocando uma ausência de consciência nacional e busca de soluções nos modelos estrangeiros.
- religião formal, tradicionalista, engendrando um sincretismo religioso; desvinculamento entre atos externos (culto, sacramentos, etc) e a vida de cada dia
- etc. ...

Dando conteúdo a este arcabouço está o sistema capitalista de produção e os seus valores são colocados como normas da nossa civilização "ocidental e cristã" (livre empresa, liberdade, etc). Este sistema, apesar das concessões que vem fazendo nos vários países polariza os maiores obstáculos para uma humanização plena, na medida que valoriza o indivíduo que possui, que coloca o lucro como meta, que abusa do regime competitivo. Há que notar no Brasil a ingerência crescente do Estado em todos os setores de atividades, numa espécie de "capitalismo de Estado".

"Ora, o que os acontecimentos nos ensinam, interpretando a história contemporânea em termos religiosos e providenciais, é que foi o ateísmo prático, da civilização burguesa "nominalmente cristã", que produziu o ateísmo doutrinário e constitucional da civilização comunista, baseada no materialismo dialético". "De modo que a maioria dos que hoje perdem a cabeça a ouvir falar em comunismo, e estão prontos a aceitar qualquer fascismo ou mesmo qualquer nazismo, desde que se proclame anticomunista, o que pretendem é apenas prosseguir no ateísmo prático da civilização burguesa, ao defenderem o status quo e a conservação de um estado social tão pouco cristão, na realidade, embora mais hipócrita que aquele que o pretende destruir, para lhe tirar as consequências latentes, no materialismo prático". "Contra essa pseudo civilização cristã é que o Concílio deseja intensificar o movimento de penetração evangélica e "revolução invisível". (artigo de Tristão de Athayde - Os Ateísmos modernos . Diário de Notícias).

Em determinada fase histórica, tem havido sempre grupos ou classes sociais que operam a dominação do mundo para dominar outros grupos e classes. Pode haver entre os dominantes ou dominados colisão de interesses ou coalizão de forças, ao sabor dos fins almejados. Quando falamos em dominação entendemos a negação do outro como sujeito e consequente

mente sua utilização como objeto. O que serve como mediação da dominação é o mundo objetivo. Ora, as classes ou grupos dominantes é que detêm o Poder que traçam os ordenamentos da vida social. As demais giram na periferia do Poder, onde as dominantes fazem tudo para mantê-las. Assim, temos :



1. A chamada burguesia latifundiária, que exerce a sua dominação sobre a massa de camponeses, através da propriedade privada da terra e pela manutenção da sua situação privilegiada (engavetamento dos processos de Reforma Agrária, p. ex.). Os camponeses não dispõem da terra em que trabalham e os meios urbanos sofrem uma carência de gêneros de grande consumo.

2. A chamada burguesia comercial exerce sua dominação sobre a massa de compradores. A mediação se faz, por exemplo, nas vendas, dentro de técnicas, de competição e sem o menor respeito pelos interesses dos consumidores ou consideração pelo seu poder aquisitivo. Veja-se a especulação que se faz com os produtos alimentares e publicidade utilizada para criar necessidades exageradas ou falsas.

3. A chamada burguesia bancária e financeira, que manipula o capital, domina a maioria da população brasileira. Note-se a elevação do nível de preços decorrentes de especulações financeiras e submissão das atividades produtivas aos interesses do lucro.

4. A chamada burguesia industrial que com a mediação da posse privada dos meios de produção atinge toda a classe operária. A estrutura da empresa e as relações de trabalho colocam o operário na condição de mercadoria, sustentado por um salário de fome (salário-mínimo) e acomodado pela assistência social.

5. Por fim, a chamada burguesia internacional que pela manipulação do mercado e pela posse privada do capital atingem todo o povo. São ramos do capitalismo internacional em conivência ou cooperação com empresas e homens de negócios brasileiros. Analise-se a questão da evasão dos lucros obtidos na aplicação do capital estrangeiro.

Após essa análise, que julgo incompleta e merece maior aprofundamento, devemos salientar, ainda, os instrumentos de que se servem os polos dominantes para se impor aos polos dominados:

- a organização do Estado com seus três Poderes, forjando fórmulas jurídicas de apoio aos interesses da classe dominante;
- o poder político entrelaçado ao poder econômico que exerce todas as pressões das burguesias para a manutenção do estado de coisas;
- saliente-se a influência do poder militar;
- o controle da opinião pública pelos grupos econômicos que se utilizam dos meios de divulgação.

Para nosso conhecimento, vejamos alguns exemplos :

CONSULTEC - (Consultoria Técnica) é praticamente a própria administração pública brasileira, mascarada sob a forma de sociedade para publicações técnicas; tendo como cabeças Roberto Campos, Lucas Lopes, Glycon de Paiva, pompõe-se de diretores do BNDE, da CACEX, da SUMOC, outras altas figuras destes órgãos, do Departamento Econômico do Itamarati, altos funcionários da Rede Ferroviária, da Cia. Vale do Rio Doce, etc.

- lidera o encaminhamento dos negócios públicos, sobretudo as operações financeiras.

IPES - ( Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais) apresenta-se como "uma organização apartidária com objetivos essencialmente educacionais e cívicos", orientada por dirigentes de empresas e profissionais liberais. Não se cansa de louvar-se como defensor da Aliança para o Progresso e da Mater et Magistra. Na base agiriam com os "Grupos de Ação" (GA), com pressão dos setores "opinião pública, auto-integração e dinamismo político, administrativo, trabalhista, estudantil, religioso e militar".

CONCLAP - (<sup>Conselho</sup>Confederação das Classes Produtoras) - Associações Comerciais.

IBAD - (Instituto Brasileiro de Ação Democrática) derramou rios de dinheiro nas eleições passadas, principalmente em Pernambuco; na linha do anti-comunismo doentio, publica uma revista "Ação Democrática", de um sectarismo pegajoso.

DIÁRIOS ASSOCIADOS - cadeia de rádio, televisão e jornais; antes das eleições lançou a campanha: "Defenda o seu direito de progredir! Defenda a livre iniciativa! Estas são as suas 4 liberdades: liberdade de trabalhar, de produzir, de comprar, de vender!"

ADP - (Ação Democrática Parlamentar), liderada pelo Sr. João Mendes, para a defesa da democracia.

MIAC - (Movimento Anti-Comunista) órgão de agitação, apelando para o fascismo e violência.

ADCE - ( Associação dos dirigentes cristãos de empresas), movimento novo que deseja aplicar a Doutrina Social da Igreja nas empresas.

SEI - ( Sociedade de Estudos Interamericanos), que publica um boletim informativo, *em São Paulo, anti-comunista radical*

etc. ...

Continuando, é necessário ficar claro, que esta realidade não é estática, está em contínua evolução. Neste dinamismo, sente-se que há divergências nas atitudes dos setores da burguesia, mesmo na preservação de seus privilégios.

- Aponte algumas dessas divergências do <sup>polo</sup> ~~povo~~ dominante entre si, ou na visão da realidade.

- A Reforma Agrária não viria aumentar a capacidade de consumo na maioria da população, favorecendo o comércio e a indústria? Por que não sai?

Paralelamente, sentimos que o polo dominado vai tomando consciência e passa a rejeitar soluções artificiais. Desde a crise gerada pela renúncia de Jânio Quadros, surgiu uma radicalização de posições que não sabem para onde se dirigir. Os <sup>que se têm radicalizado sua posição</sup> estudantes extremam suas idéias, o campesinato começa a se politizar, o operariado infelizmente dirigido pelas cúpulas inexpressivas ignora sua força, a classe média passa a ser conscientizada. Entre estas novas forças, salientáramos :

meio rural - ligas camponesas ( com orientação pró ou contra a linha de Julião).

- ULTAB ( união dos lavradores e trabalhadores agrícolas do Brasil : comunista )

- sindicatos rurais

- consciência nacional da necessidade da Reforma Agrária

meio operário - sindicatos : além da pequena minoria que os dirige, está dividido na sua orientação :

. Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), com pele-gos vermelhos e governamentais, <sup>em sua maioria</sup>

. Movimento Sindical Democrático (MSD), com independentes e grupos cristãos - círculo operário, etc.

- FNT ( Frente Nacional do Trabalho), em S. Paulo, coordenando greves colossais, como a de Perús.

meio estudantil - Ação Popular - grupo que pretende se ampliar em todos os meios, baseado numa ideologia da humanização plena do Homem, sem ter uma especificidade cristã.

- POLOP - (poletização operária), linha marxista, não comunista; <sup>ligado ao Partido P.C.</sup>

- Grupo Tiradentes - marxistas radicais, pela revolução violenta, <sup>mas com participação de elementos de várias tendências.</sup>

Ora, o polo dominador, pressionado, passa a utilizar todos os recursos financeiros, técnicos e ideológicos, para levar o povo brasileiro à aceitação do néo-capitalismo. Começa-se a aceitar medidas "renovadoras", para "humanizar" o trabalho, e o Estado passará a lançar leis pa-

liativas que anestesiarão a luta dos trabalhadores e fugirão do cerne dos problemas reais. Exemplo típico é a celeuma pelo plebiscito, quando o povo ignora os meandros juridiscistas dos dois regimes, sente que nenhum deles resolve, e clama é pelas reformas de base profundas e verdadeiras.

Há, também, a famosa Aliança para o Progresso que se propõe redimir a América Latina toda. Até agora as perspectivas têm sido sombrias, como provam as conclusões do plano Bohan para o Nordeste. Este plano, elaborado pela comissão Bohan - uma missão de estudos norte-americana, apresenta aspectos pitorescos: serão instalaçoes em comunidades nordestinas "chafarizes públicos" e "cacimbas", "todos estes projetos ostentando visivelmente os símbolos da "Aliança para o Progresso"; sobre a questão agrária gastará 150 milhões de dólares para que sejam deslocados emigrantes para Mato Grosso; em outro trecho, "não se sabe bem até que ponto se pode esperar que a substituição do trabalho humano pela tração animal possa multiplicar os resultados de um sistema agrícola que, até o presente, apoia-se quase que inteiramente na enxada".



#### IV - CONCLUSões

Dentro deste contexto, surge o MEB - um movimento que irá marcar gerações de brasileiros. Sua linha será de acomodação do homem rural, ou de levá-lo a tomar consciência de que é urgente uma transformação global da realidade? Este Encontro ainda irá debater o assunto. Como presumo que o sentido será de uma ~~concretização~~ crítica da realidade e um impulsionamento para a ação, numa linha de formação das pessoas para revolucionar mentalidades e instituições injustas; e como a responsabilidade desta formação, despertando os homens, orientando-os, estimulando-os, caberá muito a cada um de nós, pergunto:

a) Há, realmente, necessidade de uma transformação radical no Brasil? (por radical entendemos profunda, de base, num sentido de construção que aproveite tudo que é bom).

b) Considerando tudo que foi exposto, como ela se fará para você? (a curto ou longo prazo, porque meios, por quais grupos).

c) Acha imprescindíveis as reformas de base? Elas serão conseguidas numa perspectiva cristã de humanização plena? Para você, quais as mais importantes?

d) Quais os instrumentos, meios, técnicas, etc. que seriam mais úteis, numa escala prioritária, para a libertação do homem brasileiro?

e) O Brasil possui uma vocação especial de liderança na América Latina e quiçá no mundo?

f) A Igreja no Brasil estaria sendo autêntica, ou repetindo o modelo de Cuba?

g) Qual o seu papel histórico, nisso tudo? Você sabe que todos nós temos uma missão insubstituível no mundo. Analise, pois, o que pretende fazer ou se já está fazendo o possível...

LUIZ EDUARDO WALDEMARIN WANDERLEY



### Informações úteis:

- ONU ----- organização das nações unidas (united nation's organization)
- OEA ----- organização dos estados americanos.
- UNESCO----- setôres da ONU que tratam dos planos educacional, social e cultural.
- FAO ----- organização da ONU para alimentação e agricultura.
- OTAN----- organização do tratado do Atlântico Norte (1949): Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal e Países-Baixos; em 1952 entram Grécia e Turquia.
- Tratado de Varsóvia - países da Cortina de ferro.
- Benelux----- convenção aduaneira entre Bélgica, Luxemburgo e Países-Baixos.
- RAU----- República Árabe Unida, fundada por Nasser
- COMECON ----- Mercado comum entre os países comunistas.
- MCE  
MEG ----- Mercado comum europeu.
- ALALC----- associação latino-americana de livre comércio.
- 
- Doutrina Monroe:--- excluir qualquer intromissão europeia no continente americano ("A América para os americanos") ( 1823 )
- Doutrina Truman:--- contenção militar do Poder soviético na periferia do mundo comunista (bases no Caos, Formosa, Turquia)
- Plano Marshall:---- ajuda norte-americana à Europa (1948)
- New Deal:----- movimento de reformas sociais e económicas iniciado com Roosevelt, à partir de 1933.
- Bandoeng :----- despertar dos povos africanos e asiáticos - (abril de 1955) 26 países da Ásia e 3 países da África.
- Pentágono:----- poder militar dos Estados- Unidos.

FMI:----- fundo monetário internacional.

AID:----- Agência para o desenvolvimento internacional.

Documentos importantes para a América Latina :

- 1 - Doutrina Monroe - não intervenção
- 2 - Tratado interamericano de assistência recíproca ou tratado do Rio de Janeiro : assinado no Rio de Janeiro - trata da segurança coletiva e a paz nas Américas. (2/9/1947)
- 3 - Declaração de Caracas: (junho 1954) - contra a infiltração comunista no continente.
- 4 - Conferência de Punta del Este: ( janeiro 1961 ) - trata da posição de Cuba face ao sistema interamericano e da sua exclusão da OEA.

Nota : em dezembro de 1961 foi criado na OEA o Colégio Interamericano de Defesa, que será uma superacademia militar, com currículos de assuntos militares, políticos e econômicos, instalada no forte Macuair . O Brasil votou contra.